



Dossiê

O lugar sem limites: América Latina em perspectiva

O v. 2 n.1 (jan./jun.2015) da Revista *Faces da História* apresenta o dossiê *O lugar sem limites: América Latina em perspectiva*. Diante do nítido crescimento e valorização dos estudos latino-americanistas no Brasil, o presente dossiê se mostra um espaço fértil para novas reflexões acerca do tema.

O amplo leque de possibilidades na abordagem de um território tão vasto se reflete nos artigos que compõe o dossiê, os quais traçam recortes que privilegiam a multiplicidade geográfica, política, social, cultural e mental do continente Americano, contemplando os mais variados períodos e espaços, utilizando-se de inúmeras fontes, metodologias e teorias.

O próprio entendimento do termo *América Latina*, no qual estão inseridos elementos políticos, geográficos, étnicos e identitários, abre o dossiê. O artigo *Gênese e atualidade da noção de América Latina: uma reflexão sobre o sentido histórico da integração continental*, de Fabio Luis Barbosa dos Santos, propõe um debate acerca do sentido e validade da expressão acima citada, além do pertencimento do Brasil à região. Para alcançar esse objetivo, o autor recupera discussões do século XIX, desde a paternidade da expressão, passando pelo pensamento do cubano José Martí e pelo significado nacional, anti-imperialista e político que ela adquire, chegando às considerações de Leslie Bethell sobre o esvaziamento de significado do termo.

Dialogam com os debates acerca do significado de América Latina os projetos de artistas e intelectuais que buscam integrar, representar e (re)pensar a região. Neste sentido, Fernanda Nunes Moya, no artigo *Francisco Curt Lange e o Americanismo Musical nas décadas de 1930 e 1940*, mostra como a integração cultural do continente foi buscada a partir da música. Para a concretização do projeto de “americanismo musical”, que reconhecia na música um elemento promotor da cooperação e agente da integração dos povos americanos, a colaboração dos intelectuais e artistas em torno do desenvolvimento de instituições e periódicos, pesquisa e divulgação da música americana, foi imprescindível.

Quezia Brandão e Wagner Pinheiro Pereira contribuem para o debate sobre a representação da América Latina através da análise do filme *A Idade da Terra*, de Glauber Rocha. Os autores, além de compreenderem a obra como “uma nova concepção de América Latina e do ser latino-americano”, que busca resgatar as raízes africanas e indígenas, a cultura mística e as heranças coloniais da região, inserem o filme no amplo contexto de discussões historiográficas que pensam a integração territorial e o reconhecimento do Brasil como parte da América Latina.

Eustáquio Ornelas Jr., partindo da relação interamericana entre Estados Unidos e América Latina, a qual entende como uma circulação, questionando a noção de imperialismo cultural, propõe analisar o desenvolvimento e organização da coleção de arte latino-americana desenvolvida pelo MoMA. No artigo *Um “empreendimento pioneiro”: o catálogo da Coleção Latino-Americana do MoMA (1931-1943)*, o autor insere a produção do catálogo em um contexto político-cultural mais amplo: a Política de Boa Vizinhança. Ainda, busca mostrar, através do levantamento dos países e artistas em destaque nessa coleção, como o Museu entende e representa a arte latino-americana.

O desenvolvimento da produção historiográfica acerca dos estudos em América, produção esta que dialoga com os acontecimentos políticos e econômicos, nacionais e mundiais, também é contemplado no presente dossiê. Renato César Santejo Saiani, preocupado em entender “qual o espaço ocupado por Cuba na produção de História da América, quais os temas privilegiados e o que influenciou essas escolhas”, realiza um balanço oportuno sobre a produção historiográfica nacional e articula a produção de dissertações e teses com as mudanças e consolidação do campo de História da América no Brasil das últimas décadas.

Ainda referente à historiografia latino-americanista, é notável que países localizados ao norte do nosso continente ocupam um pequeno espaço. Iuri Cavlak em *O Extremo Norte da América do Sul: A Guiana Inglesa e o Suriname no século XIX*, apresenta raro estudo sobre essa região, no qual ressalta a dificuldade de acesso às fontes primárias e historiografia acerca do tema. O autor traça um panorama histórico das ex-colônias inglesa e holandesa durante o século XIX a partir de entrecruzamento da história social, política e econômica. Importante notar que, conforme esclarece Cavlak, embora situadas na América do Sul, a região em questão é englobada pela historiografia caribenha, campo que se debruça de forma mais intensa em ilhas como Cuba, Haiti e República Dominicana. No caso da historiografia brasileira e sul-americana de forma geral, a escassez de pesquisas provavelmente se justifica pela falta de contatos comerciais, políticos, sociais e culturais.

Marcus Vinicius da Costa também percorre regiões pouco exploradas pelos

estudos latino-americanistas. Buscando entender a prática do contrabando na América Latina em uma zona específica, a fronteira oeste do Rio Grande do Sul, nas cidades-gêmeas de São Borja e Santo Tomé, se depara com a escassez de pesquisas sobre essas localidades e as práticas de contrabando no período, sendo necessário partir das fontes primárias para chegar ao objetivo proposto. Além da própria prática do “descaminho” entre as cidades, o autor se propõe a perceber a intervenção do governo imperial brasileiro para o combate a essa prática.

Apresentando a imprensa como ponto em comum, estão os artigos O “Jornal do Commercio” e as representações sobre a Argentina na crise do Brasil Império (1870-1889), de Paula da Silva Ramos, e O papel da imprensa na circulação de ideias e de intelectuais antifascistas entre a Argentina, Uruguai e a França (1933-1939), de Ângela Meirelles de Oliveira. Paula da Silva Ramos mostra a importância de analisar as representações produzidas pela intelectualidade brasileira sobre as repúblicas hispano-americanas. Isso, pois havia, entre as regiões citadas, grandes discrepâncias políticas, econômicas e sociais, além de disputas fronteiriças. Tais representações nos fornecem elementos para entender “as elaborações a respeito da própria identidade brasileira, construída no embate de interpretações sobre as nações vizinhas, com destaque à Argentina”. Já Ângela Meirelles de Oliveira mostra que a imprensa representou um meio privilegiado de intercâmbio político, intelectual e cultural entre os países do Cone Sul, Argentina e Uruguai, e a França, durante os anos de 1930. Sendo a principal “arma de combate” às ideias de Hitler, os jornais e revistas desenvolvidos pelos intelectuais serviam ao propósito de intervir na vida social.

Encerrando os artigos do dossiê temos o ensaio de Raul Aguilera Calderón, Proposta de um método para a análise das continuidades, passado-presente. O caso da dança entre os xi’iui (pames) de Santa María Acapulco. O autor propõe “apresentar uma proposta metodológica, com base na linguística saussuriana, para a análise historiográfica que ajude a estudar as continuidades entre passado e presente”. Ainda, como estudo de caso, apresenta a dança realizada pelos pames (xi’iui) de Santa María Acapulco, grupo indígena que habita a Serra Gorda de São Luis Potosí, México.

Ainda compondo o dossiê temos a entrevista com o historiador mexicano Doutor Álvaro Vázquez Mantecón, professor investigador da Universidad Autónoma Metropolitana – Azcapotzalco. Mantecón enriquece o debate em torno da América Latina através do diálogo entre história, política e cultura, utilizando-se principalmente das imagens fotográficas e cinematográficas. Na entrevista, fala sobre suas experiências com exposições, fotografia e cinema latino-americanos, além de reforçar os cuidados dos historiadores ao lidar com fontes imagéticas.

Carlos Alberto Sampaio Barbosa

Andréa Helena Puydinger De Fazio

Priscila Miraz de Freitas Greco

Organizadores